



SÍNDROMES DE DISPERSÃO DAS ESPÉCIES RUDERAIS EM UMA ÁREA EM RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA POR TRANSPOSIÇÃO DE GALHARIA DE CERRADO

Maiara Cristina Gonçalves – Universidade Estadual Paulista, Graduação em Ciências Biológicas, Bauru, SP. ;

Osmar Cavassan – Universidade Estadual Paulista, Departamento de Ciências Biológicas, Bauru, SP.

cavassan@fc.unesp.br Veridiana de Lara Weiser – Universidade Estadual Paulista, Departamento de Ciências Biológicas, Bauru, SP.

INTRODUÇÃO

A degradação da vegetação diminui as possibilidades de um hábitat recompor-se naturalmente, provocando a quebra de relações específicas entre indivíduos da mesma espécie, entre as populações da comunidade e a perda de indivíduos reprodutivos (Yamamoto; Kinoshita; Martins, 2007). Para que ocorra restauração ecológica em um local perturbado exige-se conhecimento da estrutura e dinâmica da comunidade na condição de não perturbada e o manejo adequado de técnicas para cada área (Cavassan, 2012). A observação de padrões de dispersão se torna fundamental na compreensão das variáveis envolvidas na dinâmica da comunidade, sendo um fator limitante no processo de regeneração do ambiente (Yamamoto; Kinoshita; Martins, 2007). A utilização da técnica de nucleação por transposição de galharia visa favorecer a instalação da comunidade vegetal, através da biomassa decomposta, regeneração natural por material vegetativo e reprodutivo das plantas e da fauna agregada que busca alimento e abrigo na galharia (Reis *et al.*, 2003). Questionamos se a comunidade pioneira nestas condições possui o potencial facilitador de uma comunidade mais madura e que síndromes de dispersão apresentam os diásporos.

OBJETIVOS

Investigar quais as proporções das síndromes de dispersão por animais, vento e autodispersão das espécies ruderais de uma área após dois anos de restauração ecológica por transposição de galharia de cerrado.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Câmpus de Bauru da Universidade Estadual Paulista, centro-oeste do estado de São Paulo, sob o clima Cwa de Köppen (Cavassan, 1990). O local de estudo compreende uma área em restauração ecológica por transposição de galharia de cerrado, que anterior à posse do terreno pela Universidade era utilizada como caixa de empréstimo de terra. A galharia depositada foi retirada de outro terreno onde houve a supressão de um fragmento de cerrado, após autorização do órgão ambiental competente, para construção da residência estudantil do Câmpus de Bauru da UNESP. Fez-se o levantamento florístico das espécies traqueófitas referentes ao primeiro e segundo ano de instalação deste projeto, identificando através da morfologia e bibliografia específica, os tipos de diásporos de cada espécie.

RESULTADOS

Foram inventariadas no primeiro ano 50 espécies de 28 famílias, das quais 38% foram classificadas como zoocóricas, 37% anemocóricas, 17% autocóricas e 8% não identificadas. No segundo ano, foram amostradas 57

espécies pertencentes a 33 famílias, nas quais os diásporos foram classificados como 47% zoocóricos, 35% anemocóricos, 14% autocóricos e 3% não identificados.

DISCUSSÃO

A zoocoria e anemocoria foram as principais síndromes de dispersão encontradas nos dois levantamentos, sendo que após dois anos essa proporção foi superior do que no ano anterior. Os tipos de frutos com maior representatividade na galharia foram as bagas, potencialmente dispersos por endozocoria, com 20% no primeiro e no segundo, 25% do total de frutos. As cápsulas, fruto seco que é disperso através do vento ou mecanismos de autodispersão, foram observadas principalmente em espécies de hábito trepador, 14% e 16%, no primeiro e segundo ano respectivamente.

CONCLUSÃO

Portanto, podemos inferir que nos dois primeiros anos de instalação do projeto, a galharia favoreceu a chegada de espécies zoocóricas. Tal resultado deve-se provavelmente ao fato de que as leiras da galharia tenham favorecido o aumento do fluxo de animais nativos, que nela, buscam abrigo, poleiro ou alimento, contribuindo assim, para formação de teias alimentares. Verificou-se também, que entre as estratégias independentes de fauna dispersora, há uma grande contribuição de diásporos de trepadeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cavassan, O. Florística e fitossociologia da vegetação lenhosa em um hectare de cerrado no Parque Ecológico Municipal de Bauru (SP). Instituto de Biologia, Campinas, SP, UNICAMP. 1990. 206 p.

Cavassan, O. Restauração de áreas degradadas. In: Rosa, A. H.; Franceto, L.F.; Moschini-Carlos, V. (eds.). Meio ambiente e sustentabilidade. Bookman, Porto Alegre, 2012, p.283-300.

Reis, A.; Bechara, F.C.; Espíndola, M.B.; Vieira, N.K.; Souza, L.L. Restauração de áreas degradadas: a nucleação como base para incrementar os processos sucessionais. *Natureza & Conservação*, 1 (1):28-36, 2003.

Yamamoto, L.F.; Kinoshita, L.S.; Martins, F.R. Síndromes de polinização e dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua Montana, SP, Brasil. *Acta botânica brasílica*, 21(3):553-573, 2007.